

zilor

Energia e Alimentos

#NossaEnergiaTransformaTerra



Divulgação de Resultados

2T25

SAFRA 24/25



Webcast de Resultados

2 de dezembro de 2024
(segunda-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
www.zilor.com.br

São Paulo, 29 de novembro de 2024 – Zilor Energia e Alimentos, multinacional brasileira com posição de referência nos setores sucroenergético e de biotecnologia, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre (2T25) da Safra 24/25, encerrado em 30 de setembro de 2024. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., em milhares de reais e comparados ao segundo trimestre da Safra 23/24 (2T24), encerrado em 30 de setembro de 2023, exceto quando especificado em contrário.



Entregas financeiras e operacionais consistentes frente a cenário climático desafiador enfrentado no período

Maior exportação de cogeração de energia com dois novos projetos em operação
Movimentos estratégicos direcionadas para fortalecimento e crescimento contínuo

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

4,6 mi ton no 2T25 (-7,6% vs. 2T24)
8,6 mi ton no 6M25 (-5,1% vs. 6M24)



PRODUTIVIDADE

_TCH (ton/ha)
76,4 no 2T25 (-10,8% vs. 2T24)
81,3 no 6M25 (-11,1% vs. 6M24)

_ATR (kg/ton)
148,8 no 2T25 (+0,5% vs. 2T24)
139,0 no 6M25 (+1,4% vs. 6M24)



VOLUME DE BIOENERGIA EXPORTADA

258,5 mil MWh no 2T25
 +12,4% vs. 2T24

473,3 mil MWh no 6M25
 +11,7% vs. 6M24

DESTAQUES FINANCEIROS



Receita Líquida

R\$ 937,9 mi no 2T25 (+11,4% vs. 2T24)
R\$ 1.699,9 mi no 6M25 (-0,4% vs. 6M24)

EBITDA Ajustado¹

R\$ 475,9 mi no 2T25 (+20,7% vs. 2T24)
R\$ 679,4 mi no 6M25 (-3,9% vs. 6M24)

Margem EBITDA Ajustada¹

50,7% no 2T25 (+3,8 p.p. vs. 2T24)
40,0% no 6M25 (-1,5 p.p. vs. 6M24)

Lucro Líquido Ajustado²

R\$ 107,6 mi no 2T25 (+4,0% vs. 2T24)
R\$ 172,6 mi no 6M25 (+7,9% vs. 6M24)

Margem Líquida Ajustada²

11,5% no 2T25 (-0,8 p.p. vs. 2T24)
10,2% no 6M25 (+0,8 p.p. vs. 6M24)

¹ Exclui efeitos não caixa e não recorrentes

² Exclui não recorrentes (precatórios) em 2T24 e 6M24

EVENTOS SUBSEQUENTES

Parceria estratégica da Biorigin com multinacional francesa Lesaffre³

Venda de 70% da Biorigin para player global com mais de 100 anos de *expertise*, importante movimento para a continuidade da rota de crescimento da Biorigin

Aquisição da Usina Salto Botelho Agroenergia³

Incremento da capacidade de moagem e produção,

Mudança na Diretoria Executiva – Novo CEO

André Insera passará a ocupar a posição de CEO a partir de 2 de dezembro de 2024. Fabiano Zillo, atual CEO, passa a fazer parte do Conselho de Administração da Companhia



ESG



Direitos Humanos



Programa de **Diversidade, Equidade e Inclusão**

³ Sujeito às aprovações regulatórias e condições precedentes, usuais ao tipo de transação

1. Indicadores financeiros

R\$ Milhões	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
Receita Líquida	937,9	841,7	11,4%	1.699,9	1.706,7	-0,4%
Lucro Bruto	322,9	354,6	-8,9%	563,7	550,0	2,5%
Margem Bruta	34,4%	42,1%	-7,7 p.p	33,2%	32,2%	0,9 p.p
EBITDA Ajustado ¹	475,9	394,3	20,7%	679,4	707,0	-3,9%
Margem EBITDA Ajustada	50,7%	46,8%	3,9 p.p	40,0%	41,4%	-1,5 p.p
EBIT Ajustado ²	208,1	166,1	25,3%	216,9	327,1	-33,7%
Margem EBIT Ajustada	22,2%	19,7%	12,4%	12,8%	19,2%	-6,4 p.p
Lucro Líquido	107,6	379,7	-71,7%	172,6	436,2	-60,4%
Margem Líquida	11,5%	45,1%	-33,6 p.p	10,2%	25,6%	-15,4 p.p
Lucro Líquido Ajustado ³	107,6	103,4	4,0%	172,6	159,9	7,9%
Margem Líquida Ajustada	11,5%	12,3%	-0,8 p.p	10,2%	9,4%	0,8 p.p
Capex	146,3	205,8	-28,9%			
Dívida Bruta	3.403,3	3.228,3	5,4%			
Dívida Líquida	1.698,1	1.821,4	-6,8%			
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,69x	1,68x	0,01x			
Dívida Líquida / PL	0,61x	0,74x	-0,13x			
Liquidez Corrente	2,98x	1,80x	1,18x			

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

³ Exclui efeitos não recorrentes: Precatórios em 2T24 e 6M24

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
Moagem (mil toneladas)	4.627,0	5.009,9	-7,6%	8.643,4	9.103,3	-5,1%
Lençóis Paulista	3.407,6	3.691,0	-7,7%	6.367,2	6.564,7	-3,0%
Quatá*	1.219,3	1.318,8	-7,5%	2.276,2	2.538,6	-10,3%
% Cana Própria	34,8%	33,5%	1,3 p.p.	34,3%	35,4%	-1,1 p.p.
TCH (ton/ha)	76,4	85,6	-10,8%	81,3	91,4	-11,1%
Lençóis Paulista	80,8	86,8	-6,9%	85,1	92,3	-7,8%
Quatá	65,4	81,3	-19,5%	71,3	88,9	-19,8%
ATR Cana (kg/ton)	148,8	148,0	0,6%	139,0	137,0	1,4%
Lençóis Paulista	149,1	148,0	0,7%	139,7	137,6	1,5%
Quatá	147,9	147,7	0,1%	137,1	135,5	1,2%
Produção						
Açúcar (mil/ton)	331,4	358,4	-7,5%	550,8	589,3	-6,5%
Branco	151,1	179,9	-16,0%	226,5	260,2	-13,0%
Bruto	144,5	133,4	8,3%	280,4	256,3	9,4%
FS1	35,8	45,0	-20,5%	43,9	72,8	-39,6%
Etanol (mil/m3)	210,6	226,2	-6,9%	380,3	389,9	-2,5%
Anidro	142,8	160,7	-11,1%	254,4	278,8	-8,7%
Hidratado	67,8	65,5	3,5%	125,8	111,1	13,3%
Energia Exportada (mil MWh)	258,5	230,0	12,4%	473,3	423,7	11,7%
Mix Etanol (Sem FS)	52,4%	52,8%	-0,4 p.p.	53,7%	54,0%	-0,2 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem de cana própria em Quatá.

PRINCIPAIS AVANÇOS

Em cenário climático desafiador, aderência das entregas operacionais no período

- ___ Entregas lineares com ATR mais alto
- ___ Consolidação de investimentos: melhoria e otimização da vinhaça
- ___ Pacote tecnológico robusto com resultados consistentes

Programa +Raiz – Prêmio Master Cana

___ **Prêmio Master Cana:** Programa +Raiz reconhecido pela gestão em inovação de tecnologia agrícola

___ **Temas compartilhados no Programa no trimestre:** controle de pragas | Perfis e conversação de solos | qualidade das mudas no plantio | planejamento de plantio | manejo varietal | planejamento e execução de rotação de cultura

Atuação segura e preventiva

- ___ Atuação segura e preventiva minimizam os impactos no resultado e mantém o cuidado com as pessoas e operação
- ___ Foco na proteção e segurança das pessoas
- ___ Monitoramento e combate ao fogo em tempo real apoiado por câmeras, drones e satélites, somados a ações com a comunidade e escolas

3. Mensagem do Presidente

Os impactos climáticos com menor volume de chuvas no decorrer da safra tem afetado o setor como um todo. Seguindo nossa série histórica e modelos de projeção de longo prazo, já tínhamos expectativa de menor volume de cana para o período em comparação com o a safra passada. No entanto, as condições climáticas tem se mostrando ainda mais severas e mesmo assim a nossa entrega de cana tem se mostrado aderente com o nosso planejamento, com entregas lineares e ATR mais alto. A disciplina na execução dos processos e aplicação do pacote tecnológico com constância nos últimos anos, somados aos investimentos no campo, como ampliação de aplicação da vinhaça, trazem resultados consistentes e de acordo com o esperado para a safra, com foco em eficiência industrial e no campo. Com relação a cogeração de energia, os dois projetos (Barra Grande e São José) já em operação, vêm apresentando volumes superiores de exportação de energia, contribuindo para uma maior previsibilidade de caixa para a Companhia.

Destacamos os dois movimentos anunciados em outubro de 2024. A associação a um parceiro estratégico, a Lesaffre, com a venda de 70% da Biorigin para a multinacional francesa, promoverá captura de sinergias importantes. A Lesaffre possui trajetória sólida no setor de biotecnologia e comprovada excelência operacional com mais de 100 anos de existência. Com esse movimento, esperamos a melhoria de capacidades de produção com a combinação das duas companhias, além de processos mais eficientes e soluções aprimoradas de derivados de levedura e ingredientes que melhoram sabor aos alimentos para clientes nos mercados do Brasil e internacionais. Trata-se de uma parceria de longo prazo que contribuirá com a Biorigin em novas rotas de crescimento de produtos e mercados com a união a um *player* global. Ainda em outubro, anunciamos a compra da usina Salto Botelho Agroenergia (SBA), usina que possui capacidade de moagem de 1,8 milhões de toneladas de cana, e possibilita um incremento de cerca de 15% no volume de moagem total da Zilor, que passará de 12 milhões para 13,8 milhões de toneladas por ano. Essa aquisição faz parte da estratégia de crescimento da Companhia a partir de novos investimentos para expansão dos negócios e trará oportunidades como o aumento do mix de açúcar, bem como sinergia das operações, reforçando nosso foco no investimento contínuo do *core business* da Zilor. Ambas as operações possuem condições precedentes, como aprovação do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), entre outras, entre outras, usuais para este tipo de transação.

Seguimos empenhados e confiantes em nosso crescimento, focados na excelência para entrega de melhores níveis de eficiência e geração de valor aos *stakeholders*.

Aproveito para dar as boas-vindas ao novo CEO André Inserra, que, com sua larga experiência e sólida trajetória no setor industrial, dará continuidade ao novo ciclo de crescimento da Zilor em um processo de profissionalização administrativa e fortalecimento da governança.



Fabiano Zillo
CEO Zilor

Um abraço,

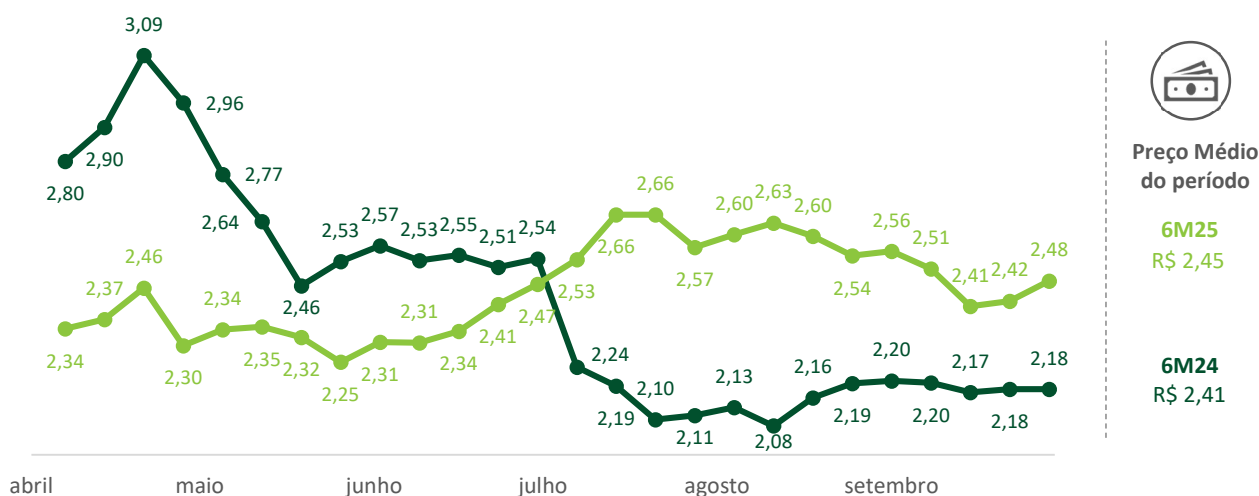
Fabiano Zillo
CEO

4. Visão Geral do Mercado

Durante os seis primeiros meses da Safra 2024/2025 (6M25), o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,45 por litro, o que representa um aumento de aproximadamente 1,8% em comparação ao mesmo período da safra anterior (6M24), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

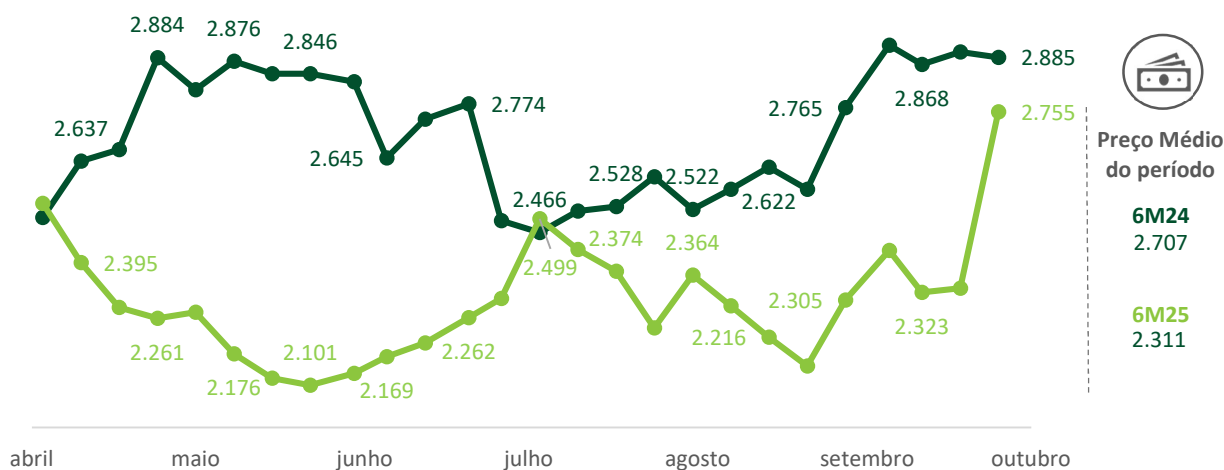
Fonte: Cepea/Esalq



O preço médio do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque fechou o semestre em R\$ 2.311 por tonelada, apresentando uma queda de 14,6% em relação ao primeiro semestre da Safra 2023/2024.

Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Eventos Subsequentes

| Zilor anuncia aquisição do controle da Biorigin pela Lesaffre

De acordo com a sua estratégia de posicionamento nos mercados em que atua, a Zilor anunciou em 03/10/24, a venda do controle da unidade de produção de biotecnologia, Biorigin, para a Lesaffre, um importante *player* global no setor de leveduras, fermentação e ingredientes à base de levedura.

A transação envolve a segregação das operações desta unidade de negócio localizada em Quatá/SP em uma nova empresa, com a venda de 70% dessa nova entidade para a Lesaffre. O valor da transação, que será ajustado conforme as regras estabelecidas no contrato de compra e venda, está estimado em aproximadamente R\$ 665 milhões. A Zilor permanecerá como acionista, detendo 30% do capital social.

O acordo permitirá à Companhia associar-se a um parceiro estratégico, a Lesaffre, que possui uma trajetória sólida no setor de biotecnologia e comprovada excelência operacional, possibilitando a captura de sinergias significativas.

O fechamento está condicionado ao cumprimento de condições prévias e usuais para operações dessa natureza, dentre eles a aprovação de credores da Companhia, e demais aprovações legais e regulatórias, incluindo o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Até finalizada a transação, a Biorigin e a Lesaffre permanecerão totalmente independentes, conduzindo seus negócios normalmente.

| Zilor adquire 100% de participação na Salto Botelho Energia

Como parte da estratégia de crescimento da Companhia a partir de novos investimentos para expansão dos negócios de açúcar, etanol e energia elétrica, a Zilor anunciou em 17/10/24, assinatura de contrato para aquisição de 100% das ações da Salto Botelho Agroenergia S.A. (“SBA”), controlada pela gestora de ativos norte-americana, AMERRA Capital Management.

A SBA está localizada na cidade de Lucélia/SP e seu parque industrial possui capacidade de moagem de 1,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar direcionada para produção de etanol anidro, hidratado e açúcar VHP, com mix de 58% para açúcar. Tem capacidade de produzir diariamente até 600 m³ de etanol e 820 toneladas de açúcar VHP, possui usina de cogeração de energia com 12MW de potência e emprega diretamente cerca de 700 pessoas na região. A transação considera um valor da empresa de R\$ 600 milhões, o qual será ajustado conforme a dívida líquida e o capital de giro verificados na data do fechamento da transação.

Essa operação trará oportunidades com aumento de capacidade de moagem e armazenagem, bem como sinergia das operações, reforçando o foco da Companhia no investimento contínuo em seu *core business*.

O fechamento da operação está condicionado ao cumprimento de condições prévias e usuais para operações dessa natureza.

| Emissão FIDC

Em outubro a Zilor concluiu a estruturação de um novo FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) para o reperfilamento das operações de financiamento dos nossos parceiros agrícolas, importante veículo de liquidez direcionado para o modelo de financiamento do ciclo de cana, em parceria com o Banco Votorantim, no montante de R\$ 75,6 milhões, sendo R\$ 11,4 milhões de cotas mezanino da Zilor. O FIDC é um instrumento que visa aprimorar e contribuir com a perenidade do ecossistema de Parceria com condições adequadas ao ciclo do negócio, incentivando um modelo de energia limpa e renovável que contribui com a matriz energética do país.

| Mudança na Diretoria Executiva – Novo CEO

Em novembro, a Zilor anunciou mudança na Diretoria Executiva e Conselho de Administração da Companhia na qual, a partir de 2 de dezembro de 2024, o Sr. André Inserra passará a ocupar a posição de CEO da Companhia. Com sua expertise e sólida trajetória no setor industrial, esta decisão marca um importante passo no processo de profissionalização administrativa, fortalecimento da governança e novo ciclo de crescimento. Adicionalmente, a experiência e a visão do Sr. André Inserra serão relevantes para a consolidação do plano de negócios em curso e planejamento de longo.

O Sr. Fabiano Zillo, atual CEO, ocupará um assento no Conselho de Administração da Companhia. A transição, que vem sendo cuidadosamente planejada, representa um marco estratégico na atuação da empresa e reforça o compromisso contínuo com o crescimento, foco na geração de resultados e a criação de valor sustentável. A Companhia expressa reconhecimento ao legado construído por Fabiano Zillo, cuja liderança durante os últimos 7 anos foi essencial para uma transformação significativa.

6. Desempenho Operacional

Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	2T25	2T24	Variação 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Variação 6M25 X 6M24
Informações Consolidadas						
Moagem Total	4.627,0	5.009,9	-7,6%	8.643,4	9.103,3	-5,1%
Moagem Própria	1.610,2	1.678,8	-4,1%	2.965,4	3.225,9	-8,1%
Moagem Terceiros	3.016,8	3.331,1	-9,4%	5.678,0	5.877,4	-3,4%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	3.407,6	3.691,0	-7,7%	6.367,2	6.564,7	-3,0%
Quatá/SP	1.219,3	1.318,8	-7,5%	2.276,2	2.538,6	-10,3%

¹ Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



Condições climáticas mais severas direcionam a Companhia para uma moagem menor, estimada em cerca de -6%, baseado em mapeamento de cenários de acordo com históricos em condições similares. O processamento de cana e produtividade estão aderentes ao planejamento da safra nas condições previstas, nas regiões de Lençóis Paulista de Quatá



Apesar da queda na produtividade, conforme destacado na próxima seção, houve um aumento na área colhida que quase compensou totalmente a redução no TCH (Toneladas de Cana por Hectare) com manutenção do abastecimento da usina. A moagem segue mais lenta com direcionamento maximizado para produção de açúcar, com entregas lineares e estimado ATR mais alto



Produtividade Agrícola

	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 X 6M24
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	76,4	85,6	-10,8%	81,3	91,4	-11,1%
ATR (kg/ton)	148,8	148,0	0,6%	139,0	137,0	1,4%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	80,8	86,8	-6,9%	85,1	92,3	-7,8%
ATR (kg/ton)	149,1	148,0	0,7%	139,7	137,6	1,5%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	65,4	81,3	-19,5%	71,3	88,9	-19,8%
ATR (kg/ton)	147,9	147,7	0,1%	137,1	135,5	1,2%

¹ TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

² ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

Os declínios no TCH refletem condições climáticas mais severas durante a entressafra e menor pluviometria em relação à safra anterior, que registrou chuvas abaixo da média histórica de janeiro a setembro/24.

Embora as condições adversas tenham afetado negativamente a produtividade do TCH, elas tiveram um impacto positivo na métrica de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana, o que compensou parcialmente a produção de açúcar e etanol. Adicionalmente, houve um aumento na área colhida que quase compensou totalmente a redução no TCH



Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável. Essa divisão de negócios também produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	2T25	2T24	Variação 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Variação 6M25 x 6M24
Açúcar (mil/ton)	331,4	358,4	-7,5%	550,8	589,3	-6,5%
Branco	151,1	179,9	-16,0%	226,5	260,2	-13,0%
Bruto	144,5	133,4	8,3%	280,4	256,3	9,4%
Fermentable Sugar	35,8	45,0	-20,5%	43,9	72,8	-39,6%
Etanol (mil/m³)	210,6	226,2	-6,9%	380,3	389,9	-2,5%
Anidro	142,8	160,7	-11,1%	254,4	278,8	-8,7%
Hidratado	67,8	65,5	3,5%	125,8	111,1	13,3%
Energia Exportada (mil MWh)	258,5	230,0	12,4%	473,3	423,7	11,7%
Mix Etanol (sem FS)	52,4%	52,8%	-0,4 p.p.	53,7%	54,0%	-0,2 p.p.



Açúcar: a produção consolidada de açúcar apresentou redução em comparação com o 2T24 e 6M24, com impactos da diminuição do volume da moagem, e menor produção de açúcar branco. Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a Companhia focou na maximização da produção de açúcar bruto. No 2T25, o açúcar representou 47,6% e nos 6M25 46,3% da produção total da Companhia.



Etanol: a redução da produção de etanol é reflexo da menor moagem com maximização do mix para o açúcar. Seguindo uma tendência observada de maior consumo do etanol hidratado, ainda que com lenta recuperação, foi priorizada a produção deste em detrimento do anidro no período.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação do novo projeto de cogeração de energia na Usina Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu cerca de 12% em relação ao mesmo período da safra anterior.



7. Desempenho Financeiro

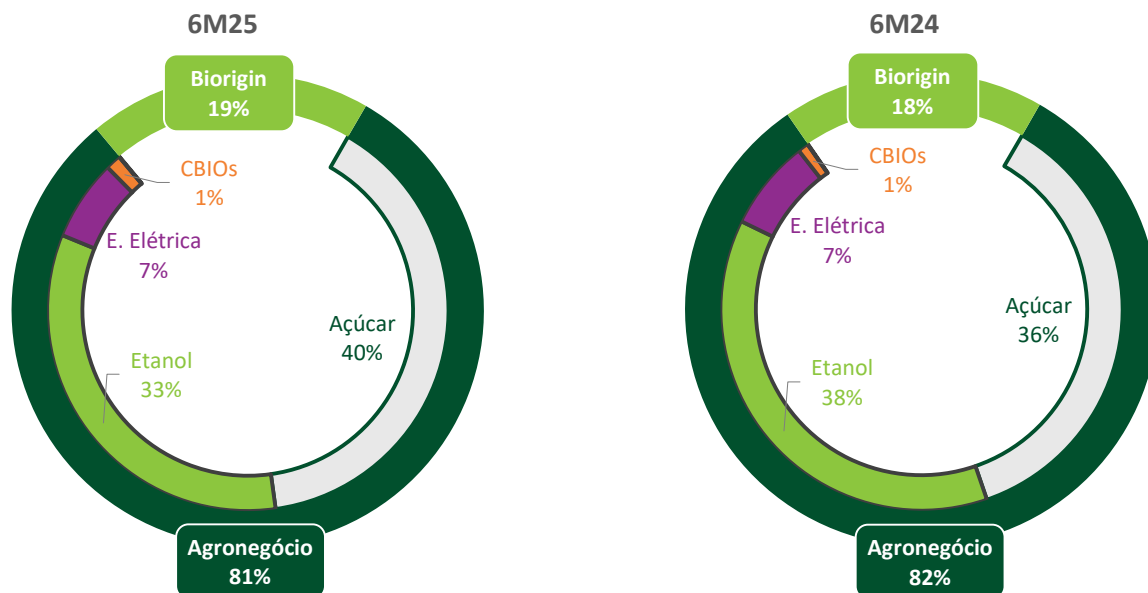
Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	2T25	2T24	Variação 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Variação 6M25 X 6M24
Receita Líquida Total	937,9	841,7	11,4%	1.699,9	1.706,7	-0,4%
Agronegócio	766,7	685,1	11,9%	1.370,1	1.400,9	-2,2%
Açúcar	372,6	325,4	14,5%	670,4	621,2	7,9%
Etanol	318,9	290,7	9,7%	567,0	640,2	-11,4%
Energia Elétrica	62,4	64,9	-3,8%	111,2	124,5	-10,7%
CBIOs	12,6	3,6	>100%	21,1	14,3	47,3%
Outros	0,2	0,5	-54,4%	0,4	0,7	-50,0%
Biorigin - Ingredientes Naturais	171,2	156,5	9,3%	329,8	305,8	7,9%



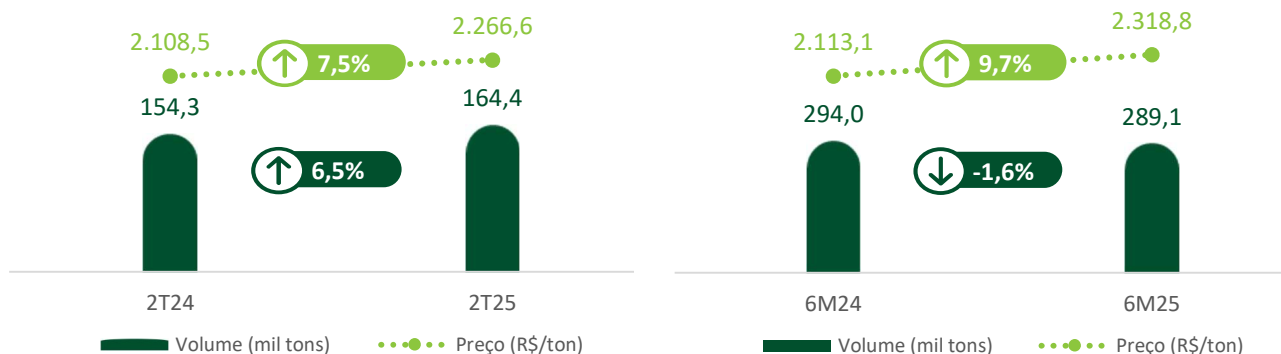
No 2T25, o aumento nas receitas de açúcar e etanol em razão dos melhores preços médios e pelo crescimento no volume de açúcar no período, somadas ao incremento da receita da unidade Biorigin, contribuíram para maior receita líquida no período.

Nos 6M25 a Receita Líquida manteve-se relativamente estável na comparação com o mesmo período da Safra anterior. Para o período, o crescimento das receitas de Açúcar, com maiores preços médios, e da unidade Biorigin, com maiores volumes vendidos, contribuíram para a manutenção da receita no mesmo patamar da Safra anterior.



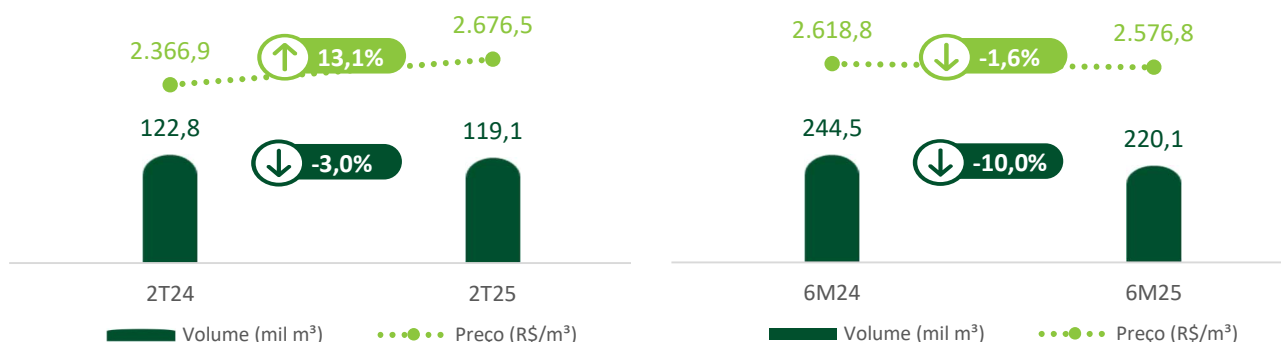
| Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar – Preço | Volume



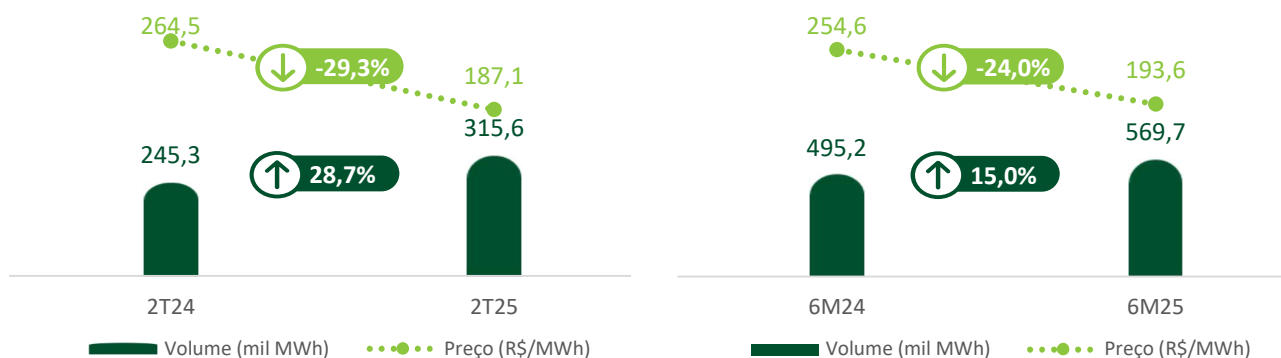
A receita de açúcar no trimestre cresceu em relação ao período anterior, tanto em volume quanto nos preços praticados. A estratégia de hedge da companhia desempenhou um papel relevante na manutenção desses ganhos, apesar da queda no preço de mercado da *commodity* observada no início da Safra. Nos 6M25, a queda no volume de açúcar vendido foi compensada pelo crescimento no preço médio.

Etanol – Preço | Volume



A receita de etanol registrou um crescimento de 9,7% no 2T25, decorrente da elevação dos preços no período. Nos 6M25 houve queda 11,4% na receita líquida em razão de menores volumes comercializados no período e queda no preço médio. Embora tenha havido uma recuperação nos preços durante o segundo trimestre da safra atual, seguindo reajustes observados na gasolina, e um maior consumo de etanol hidratado, essa recuperação não foi suficiente para alcançar os níveis de preços e volumes observados no mesmo período da Safra anterior.

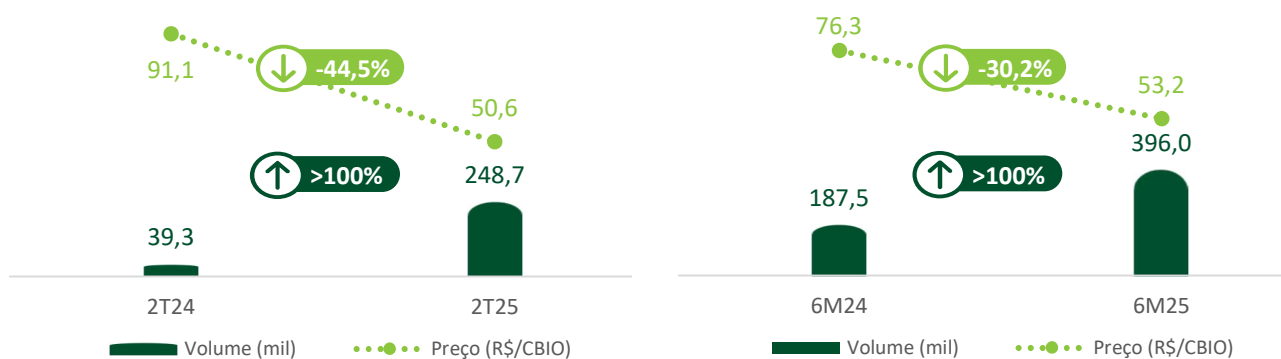
Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume



¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

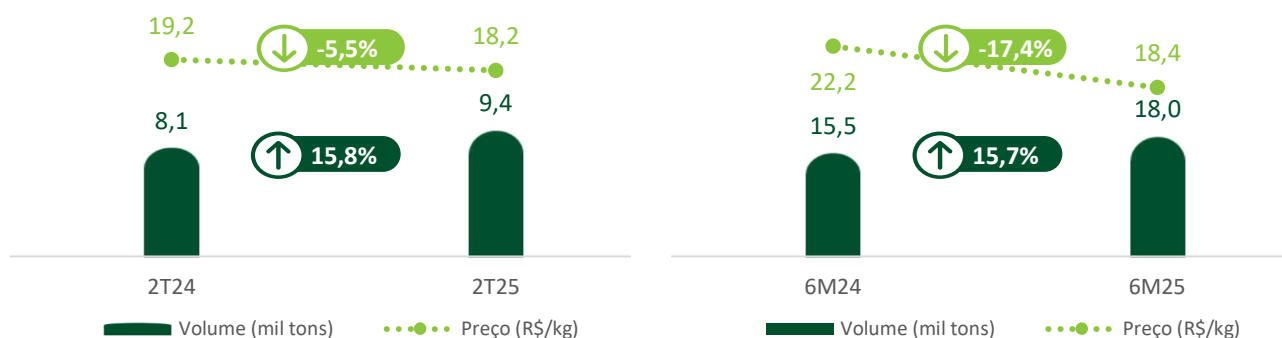
— No 2T25 e nos 6M25, o volume de energia comercializado foi superior em comparação com o mesmo período da safra anterior pelo início da operação do projeto de cogeração na Usina Barra Grande nesta Safra. Houve uma redução no preço médio, decorrente do encerramento de contratos de leilão e reposicionamento de vendas no mercado livre (*spot*).

CBIOs – Preço | Volume



— Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentaram um crescimento na receita entre os trimestres e semestres. O incremento do volume se deve em razão da não comercialização de CBIOs nos meses de julho e agosto de 2023, devido a indefinição de cotas e metas para o mercado. Nessa safra os volumes foram retomados e a redução dos preços foram compensadas pelo maior volume comercializado.

Biorigin – Preço | Volume



— Na **unidade de negócios Biorigin**, foi registrado um aumento de +9,3% na receita líquida no 2T25 e +7,9% nos 6M25, impulsionado pelo aumento nos volumes comercializados, que compensou a diminuição do preço médio. Os menores preços médios fazem parte da estratégia comercial como incremento da competitividade no mercado e impulsionamento das vendas. Essa iniciativa está alinhada aos projetos de otimização de custos, visando melhorar a eficiência produtiva e, portanto, aumentar a produtividade. Adicionalmente, a receita da unidade teve um impacto positivo da valorização do dólar e euro no período.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No 2T25 o custo total da Companhia somou R\$ 615,0 milhões, um crescimento de 26,3% em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 2T24 atingiria R\$ 543,7 milhões, com incremento de 13,1% aos R\$ 615,0 milhões registrados no 2T25, resultando em margem bruta de 34,4% e 35,4%, no 2T25 e 2T24, respectivamente.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: Agroindústria, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e Biotecnologia, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou um aumento de 32,1% em razão do impacto da maior colheita de cana própria no 2T25, após priorização da colheita de cana dos parceiros no trimestre anterior, somados aos impactos do efeito contábil no valor do Ativo Biológico e IFRS16. **Na unidade Biorigin**, houve o registro do aumento de custo de 6,9%, impactado principalmente pelo maior volume vendido em 15,8% e efeito câmbio, compensado parcialmente pela redução dos preços de matérias-primas e insumos.

Nos 6M25 o custo total da atingiu R\$ 1.136,3 milhões, redução de 1,8% ante o 6M24. Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 6M25 ficariam em R\$ 1.197,2 milhões, 7,9% superior ao 6M24, resultando em Margem Bruta de 29,6% e 35,0%, no 6M25 e 6M24, respectivamente.

A **divisão de Agroindústria** registrou uma queda de 7,2% devido à redução no volume comercializado de Etanol e Açúcar, que segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar. Adicionalmente, o impacto no valor do Ativo Biológico nos 6M25, resultado da projeção de cenário para os próximos 12 meses de aumento na produtividade média, que considera maior volume de cana e TCH com menor área de colheita comparado com os 6M24, refletiu na valorização do canavial da Companhia. **Na unidade Biorigin**, houve um aumento de

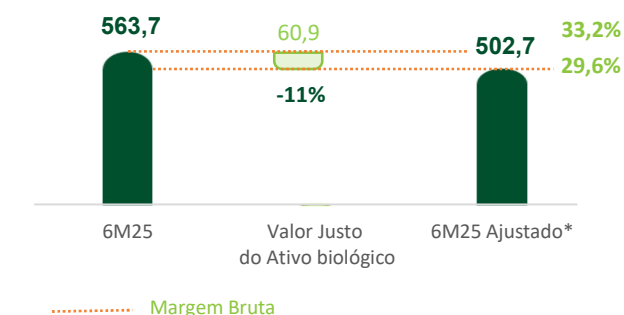
custo de 21,5%, impactado principalmente pelo maior volume vendido 15,7% e efeito do câmbio, compensados parcialmente pela redução dos preços de matérias-primas e insumos.

Lucro Bruto

No encerramento do 2T25, a Zilor registrou um lucro bruto de R\$ 322,9 milhões, 8,9% inferior aos R\$ 354,6 milhões registrados no 2T24, representando uma margem de 34,4% e 42,1%, respectivamente. O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 2T24 foi de R\$ 297,9 milhões ante R\$ 322,9 milhões registrados no 2T25, representando um aumento de 8,4% no 2T25. Esse crescimento é resultado de maiores receitas líquidas de Açúcar, Etanol e Biorigin no período.

Nos 6M25, a Companhia totalizou R\$ 563,7 milhões de lucro bruto, com margem de 33,2%. Esse resultado mostra um crescimento de 2,5% em relação aos 6M24, quando o lucro bruto foi de R\$ 550,0 milhões, com uma margem de 32,2%, impactado principalmente pela variação do ativo biológico em razão da projeção de aumento de produtividade média e valorização do canavial. No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico houve uma redução de 15,9% e perda 5,4 p.p. na margem no 6M25 em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado dos maiores volumes comercializados de Biorigin que, mesmo com menores preços de matéria-prima e insumos, foi impactada pelo efeito câmbio e maiores volumes, compensados parcialmente pelos menores custos do segmento do agronegócio pelas menores comercializações no período.

Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)



*Ajustado pelo ativo biológico



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	2T25	2T24	Variação 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Variação 6M25 x 6M24
Despesas de Vendas	(32,7)	(28,1)	16,3%	(64,9)	(51,3)	26,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(59,7)	(57,8)	3,2%	(119,7)	(109,3)	9,5%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(92,4)	(85,9)	7,5%	(184,6)	(160,6)	15,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	3,0	355,4	-99,2%	(12,6)	355,8	n.a.
Outras Receitas (Despesas) Totais	(89,4)	269,5	n.a.	(197,2)	195,2	n.a.

No segundo trimestre da Safra 24/25 (2T25) as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 16,3% em relação ao 2T24, atingindo o montante de R\$ 32,7 milhões. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com armazenagem e comercialização da Biorigin, somados as provisões para crédito de liquidação duvidosa durante o período.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 59,7 milhões no 2T25, aumento de 3,2% frente ao 2T24. Este crescimento foi impactado, principalmente, por reajustes de contratos por inflação, aumento nas despesas com pessoal em razão de dissídio coletivo e reposição de equipes, parcialmente compensado por menores gastos com auditorias e consultorias.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 3,0 milhões no 2T25 versus receita de R\$ 355,4 milhões no 2T24. Foram recebidos R\$ 380,6 milhões no 2T24, referente ao precatório, líquido de honorários, sendo R\$ 134,5 milhões referente a 6ª parcela do 1º Precatório e R\$ 246,1 milhões referente a 5ª parcela do 2º Precatório.

Nos **6M25** as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 64,9 milhões, crescimento de 26,7% em relação ao 6M24. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com armazenagem e comercialização da Biorigin, somados a consultorias estratégicas e gastos de pessoal que estão em linha com o aumento nas vendas do segmento durante o período.

Já as despesas **gerais e administrativas** somaram, nos 6M25 as despesas de vendas totalizaram R\$ 119,7 milhões, crescimento de 9,5% em relação ao 6M24. Este crescimento foi impactado, principalmente, por reajustes de contratos por inflação, aumento nas despesas com pessoal relacionados ao dissídio coletivo e reposição de equipes, parcialmente compensado por menores gastos com auditorias e consultorias.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 12,6 milhões no 6M25, sem considerar o efeito do recebimento de R\$ 380,6 milhões de precatórios, conforme explicado no parágrafo acima.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
Lucro Líquido	107,6	379,7	-71,7%	172,6	436,2	-60,4%
IR e CS	33,4	186,4	-82,1%	54,9	204,4	-73,1%
Resultado Financeiro	101,8	85,4	19,1%	158,3	135,0	17,3%
Depreciação e Amortização	267,4	233,6	14,4%	504,7	427,2	18,1%
EBITDA	510,2	885,2	-42,4%	890,5	1.202,8	-26,0%
Margem EBITDA	54,4%	105,2%	-50,8 p.p.	52,4%	70,5%	-25,7%
Consumo do Ativo Biológico	87,6	82,9	5,6%	124,1	115,1	7,8%
Varição Ativo Biológico	0,0	(56,6)	n.a.	(60,9)	47,5	n.a.
Equivalência Patrimonial	(9,3)	(27,6)	-66,4%	(19,4)	(30,4)	-36,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3,0)	(355,4)	-99,2%	12,6	(355,8)	n.a.
Ajustes IFRS16 ¹	(110,1)	(134,3)	-18,0%	(267,4)	(272,2)	-1,8%
EBITDA Ajustado	475,9	394,3	20,7%	679,4	707,0	-3,9%
Margem EBITDA Ajustado	50,7%	46,8%	3,9 p.p.	40,0%	41,4%	-3,5%

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No 2T25 o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 20,6% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse incremento reflete maiores preços de açúcar e etanol além dos maiores volumes comercializados de Biorigin.

No 6M25 houve redução de 3,9% em relação aos 6M24 impactado principalmente pela redução no volume de Etanol comercializado no período com menores preços médios, somados as menores receitas de energia que, embora tenha apresentado maior volume de energia exportada comercializada, foi impactada pelos menores preços médios. O incremento nas receitas de Açúcar e Biorigin, com aumento do volume comercializado, compensaram quase que a totalidade da redução de receita das outras unidades, mas também pressionado por maiores despesas com vendas atribuído ao aumento do volume comercializado pela Biorigin e despesas administrativas relacionadas a reposição de equipes, impactos pelo dissídio de pessoal e reajustes de contratos pela inflação.

EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
EBITDA Ajustado	475,9	394,3	20,7%	679,4	707,0	-3,9%
Depreciação e amortizações	(267,4)	(233,6)	14,4%	(504,7)	(427,2)	18,1%
Consumo do ativo biológico	(87,6)	(82,9)	5,6%	(124,1)	(115,1)	7,8%
Depreciação do IFRS 16	87,2	88,4	-1,3%	166,2	162,4	2,4%
EBIT Ajustado	208,1	166,1	25,3%	216,9	327,1	-33,7%
Margem EBIT Ajustado	22,2%	19,7%	2,4 p.p.	12,8%	19,2%	-6,4 p.p.

No 2T25 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 208,1 milhões. Esse valor apresenta uma redução de 25,02% em comparação com o 2T24. A margem EBIT Ajustado foi de 22,1%, um incremento de 2,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos 6M25 o EBIT ajustado foi de R\$ 216,9 milhões, 33,7% inferior ao reportado nos 6M24, com margem EBIT ajustada de 12,8%, inferior em 6,4 pontos percentuais.

O EBIT Ajustado exclui os efeitos de depreciação e amortizações, consumo do ativo biológico e depreciação do IFRS 16.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
Receitas Financeiras	45,6	50,5	-9,6%	91,9	97,8	-6,1%
Despesas Financeiras	(104,6)	(105,2)	-1%	(197,7)	(224,7)	-12,0%
Varição Cambial	-5,5	5,0	<100%	10,2	(0,3)	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(64,5)	(49,8)	29,5%	(95,6)	(127,2)	-24,9%
Juros com IFRS16	(34,6)	(33,6)	2,9%	(25,7)	(27,0)	-4,7%
Resultado Hedge/Swap	(2,7)	(2,0)	33,5%	(37,0)	19,3	n.a.
Resultado Financeiro Total	(101,8)	(85,4)	19,1%	(158,3)	(135,0)	17,3%

No 2T25 o resultado financeiro, excluindo os efeitos de hedge e IFRS 16, totalizou R\$ 64,5 milhões negativos, representando um aumento de 29,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. O impacto nas receitas por uma posição de caixa médio maior em 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e despesas financeiras maiores se dão por um aumento da dívida bruta em 3,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Com os efeitos de IFRS 16 e *hedge*, o total do resultado foi negativo em R\$101,8 milhões no 2T25, comparado a R\$ 85,4 milhões negativos no mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento de 19,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado se deu principalmente pela variação do dólar e o impacto da Selic comentado no parágrafo anterior.

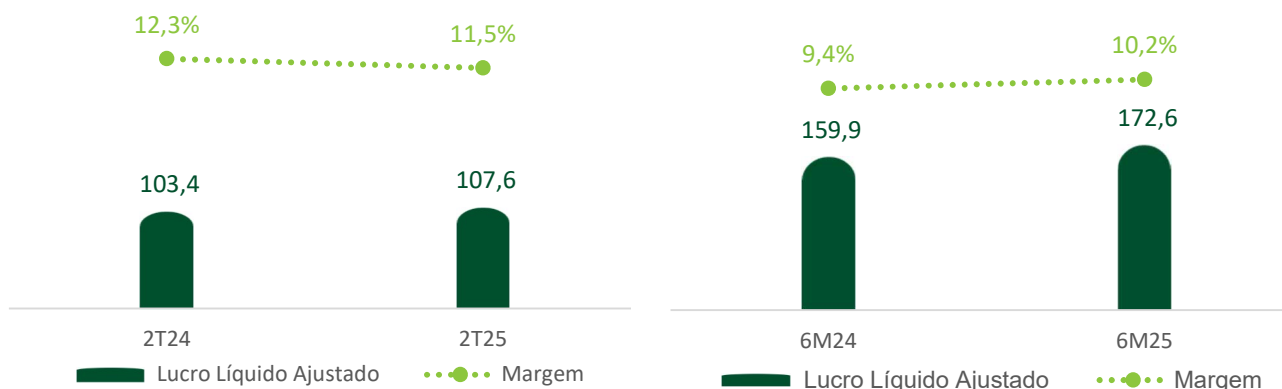
Nos 6M25, o resultado financeiro, excluindo os efeitos de hedge e IFRS 16, totalizou R\$ 95,6 milhões negativos, representando uma redução de 24,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Desconsiderando a variação cambial, esse resultado deve-se a redução do CDI, ocasionando um custo financeiro menor.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 158,3 milhões nos 6M25, comparado a R\$ 135 milhões negativos nos 6M24, o que representa um aumento de 17,3%. Esse resultado foi impactado, principalmente, pelo efeito de valorização do dólar em relação ao real, puxando o resultado do Hedge/Swap para baixo, sendo parte efeito caixa e parte efeito de contábil (MTM), além da contratação de novo SWAP de IPCA para CDI. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria de R\$ 105,8 milhões negativos no 6M25 e R\$ 126,9 milhões negativos no 6M24.

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 107,6 milhões no 2T25, com margem de 11,5%, ante lucro líquido de R\$ 379,7 milhões no 2T24 e margem de 45,1%. Se ajustarmos o lucro líquido ao recebimento dos precatórios no 2T24, alcançaríamos o montante de R\$ 103,4 milhões, representando um incremento de 4,0% no 2T25.

Nos 6M25, o lucro líquido registrou redução de 60,4% totalizando R\$ 172,6 milhões, com margem de 10,2%, ante lucro de R\$ 436,2 milhões registrados no mesmo período da safra anterior. Ao ajustarmos o lucro líquido do 6M24 excluindo o recebimento dos precatórios, temos um lucro líquido ajustado de R\$ 159,9 milhões no 6M24, atingindo um incremento de 7,9% nos 6M25 na comparação dos períodos. A manutenção das receitas, bem como a valorização do ativo biológico, contribuíram para um melhor lucro líquido ajustado.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) e Margem Líquida Ajustada (%):


8. Endividamento

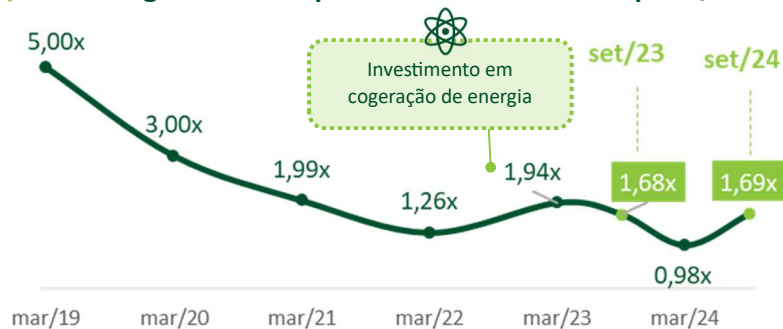
R\$ milhões	30/09/2024	30/09/2023	Var. 30/09/2024 x 30/09/2023	31/03/2024	Var. 30/09/2024 x 31/03/2024
Empréstimos e Financiamentos CP	575,4	847,5	-32,1%	933,7	-38,4%
% em Relação ao Total	16,9%	26,3%	-9,3 p.p.	27,3%	-10,4 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.827,9	2.380,8	18,8%	2.491,7	13,5%
% em Relação ao Total	83,1%	73,7%	9,3 p.p.	72,7%	10,4 p.p.
Dívida Bruta	3.403,3	3.228,3	5,4%	3.425,4	-0,6%
Caixa e equivalentes	1.705,3	1.406,9	21,2%	2.415,1	-29,4%
Dívida Líquida	1.698,1	1.821,4	-6,8%	1.010,3	68,1%
EBITDA Ajustado¹	1.005,9	1.082,0	-7,0%	1.033,4	-2,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,69x	1,68x	0,01x	0,98x	0,71x

¹ Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em setembro de 2024, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,69x em linha com os 1,68x registrados em setembro de 2023. A dívida líquida registrada em 30 de setembro de 2024 totalizou R\$ 1.698,1 milhões, uma redução de 6,8% em relação aos R\$ 1.821,4 milhões observados em setembro de 2023.

Nos primeiros meses da safra a sazonalidade do modelo exige um investimento natural e recorrente, aumentando o indicador.

Alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

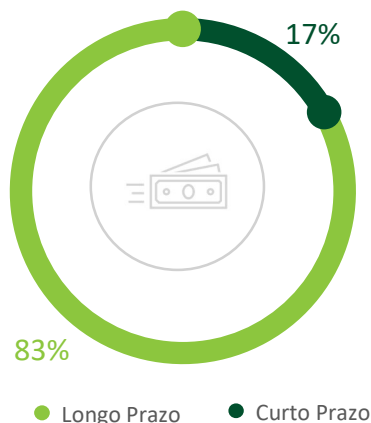


Os primeiros trimestres de cada safra apresentam um maior dispêndio de caixa devido às operações e à sazonalidade da curva de investimentos, vendas e produção.

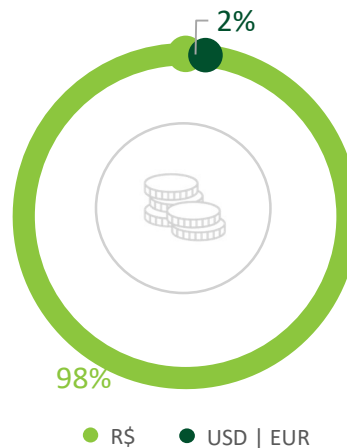
O endividamento bruto é impactado pelo FIDC de Produtores Rurais o que gera um aumento de R\$ 46,5 milhões no endividamento da Companhia. Apesar de detentora das quotas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.651,5 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,64x em 30 de setembro de 2024. Essa operação de FIDC foi liquidada em outubro de 2024. Em paralelo, os parceiros agrícolas contrataram uma nova estrutura de financiamento à mercado que não impacta os registros da Companhia.

Perfil da Dívida Bruta

Dívida por Prazo - 30/09/24



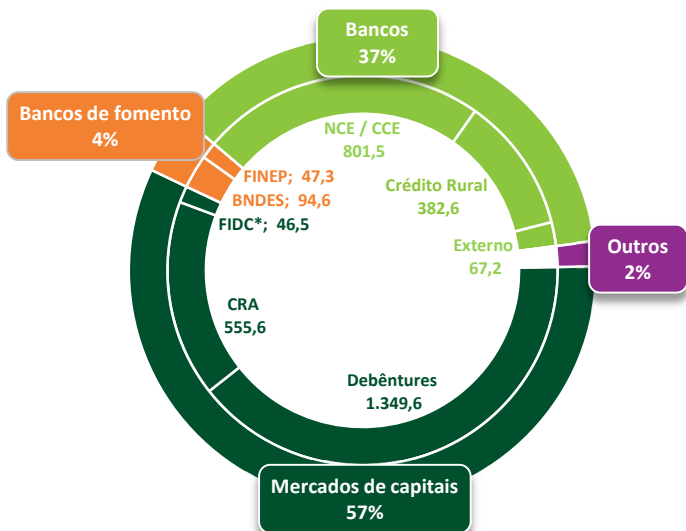
Dívida por Moeda - 30/09/24



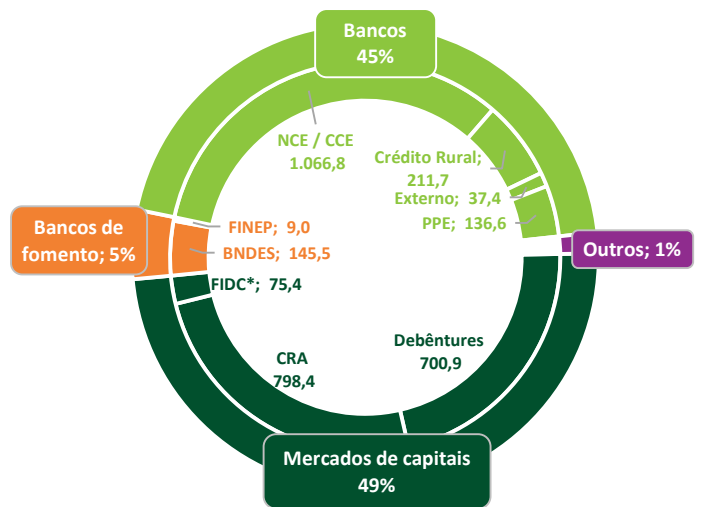
Mais de 80% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo, e a dívida em moeda estrangeira possui um *hedge* natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

30/09/2024

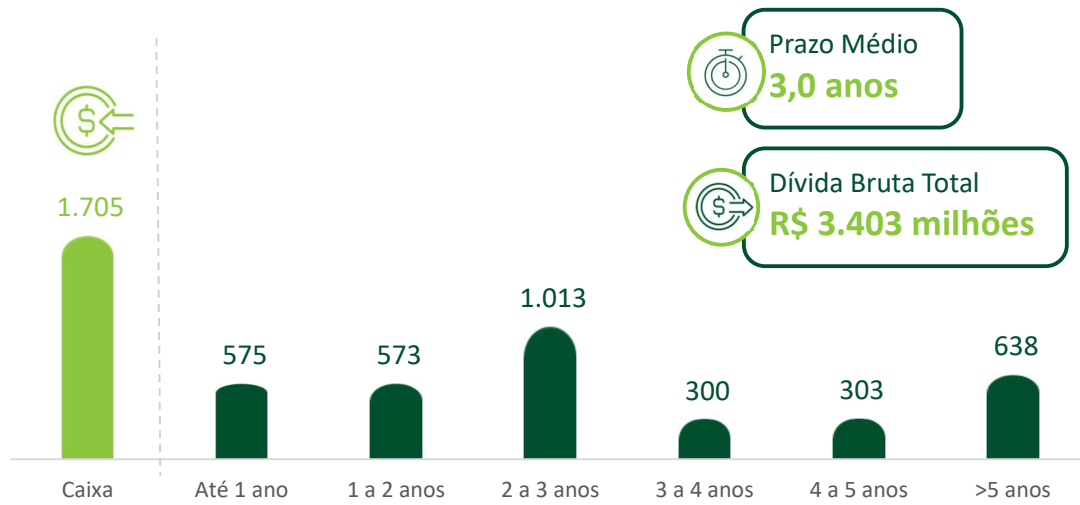


30/09/2023



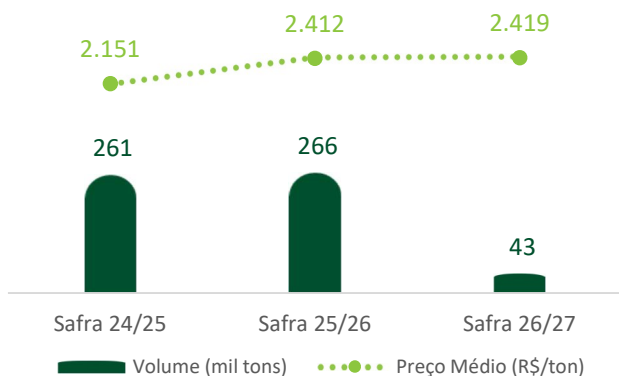
* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização

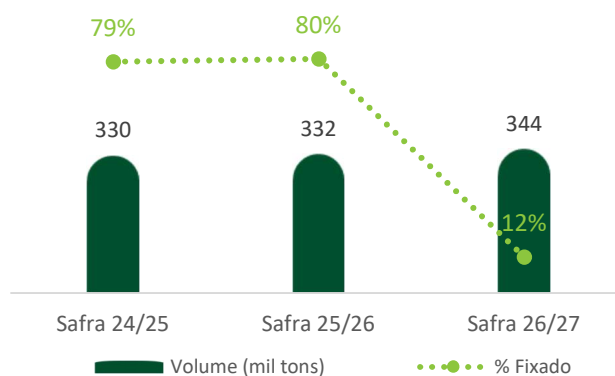


9. Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica e a produção de ingredientes naturais para reduzir ainda mais a exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

Na Safra 24/25, foi fixado o volume de 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, que representa 79% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.412/ton, representando 80% da exposição para o período e já iniciamos a fixação para a safra 26/27, atualmente com 43 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.419.



Na Safra 24/25, foi fixado o volume de **261 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.151/ton**, que representa **79%** da exposição para o período.

10. CAPEX

R\$ Milhões	2T25	2T24	Varição 2T25 X 2T24	6M25	6M24	Varição 6M25 x 6M24
Capex (Manutenção)	54,0	102,8	-47,4%	139,4	193,5	-28,0%
Plantio de Cana	45,8	87,1	-47,4%	122,8	170,1	-27,8%
Manutenção de Entressafra	4,8	4,0	19,2%	10,3	7,4	39,2%
Industriais / Agrícolas	3,4	11,7	-70,7%	6,3	16,0	-60,7%
Modernização / Mecanização / Expansão	22,0	38,7	-43,0%	67,3	98,0	-31,3%
Industriais / Agrícolas / Intangível	22,0	38,7	-43,0%	44,5	98,0	-54,6%
Capex Total	76,1	141,5	-46,2%	206,7	291,5	-29,1%
Tratos Culturais	70,2	64,3	9,1%	112,0	110,6	1,3%
Capex Total + Tratos Culturais	146,3	205,8	-28,9%	318,7	402,1	-20,7%

No 2T25, o Capex total atingiu R\$ 146,3 milhões, queda de 28,9% comparado ao 2T24, refletindo redução nos investimentos em quase todas as frentes. No 6M25, o Capex total atingiu R\$ 318,7 milhões, diminuição de 20,7% comparado ao 6M24.

Em **Plantio de Cana** e **Industriais / Agrícolas**, a diminuição ocorreu devido, principalmente, ao clima que ocasionou um atraso no início das operações agrícolas. Adicionalmente, no 2T24 houve absorção de terras de parceiros causando uma redução significativa comparado com a safra atual.

O incremento na **Manutenção de Entressafra** ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para manutenção de equipamento durante o período de safra.

A linha **Modernização / Mecanização / Expansão** totalizou R\$ 22,0 milhões no 2T25 e R\$ 67,3 milhões no 6M25, a redução em relação ao período anterior ocorreu devido a priorização das reposições de ativos e projetos mandatórios, em 2T24 ainda havia gastos com o projeto de cogeração da Barra Grande.

O montante investido nos dois projetos de cogeração, Usinas São José e Barra Grande, soma R\$ 611,2 milhões. As unidades já estão em operação e os investimentos residuais se referem aos gastos com linha de transmissão.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

11. Compromissos ESG

O comprometimento da Companhia com o desenvolvimento sustentável faz parte da sua rotina diária. Como avanço dos temas relevantes para a Zilor, nos âmbitos Social, Ambiental e de Governança, destacam-se nessa edição a evolução dos temas:

- Diversidade, Equidade e Inclusão (“DEI”)
- Direitos Humanos

Social

Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão (“DEI”)

A Zilor, está comprometida em promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica. Nesse trimestre a Companhia avançou significativamente nos seguintes temas:

Promoção da Equidade: A Companhia incorporou o tema **Equidade** ao seu programa de diversidade e inclusão. Dessa maneira, o Programa “DEI” se compromete em promover a Diversidade, Equidade e Inclusão.

Política: Neste trimestre foi desenvolvida e implementada uma política formal de Diversidade, Equidade e Inclusão. Esta política serve como um guia para todas as nossas ações e práticas, garantindo que a DEI esteja integrada em todos os níveis da organização.

Capacitação: Foram capacitados **800 colaboradores** em todas as nossas unidades de negócio em 30 turmas, totalizamos **3.200 horas** de desenvolvimento e com avaliação de **NPS de 9,8** (máxima de 10).

Ações de Conscientização: Foram realizadas campanhas de conscientização interna incluindo palestras no mês da Mulher e no mês das Mães que destacam a importância da equidade.

Lançamento do Programa PcDZ: A Zilor abriu inscrições para a primeira turma do curso Excelência no Atendimento ao Cliente, exclusivas para pessoas com deficiência (PcD), que será realizado em parceria com o Senai, nas comunidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá. A iniciativa faz parte do Programa PcDZ – Pessoa com Deficiência Zilor, lançado no último dia 31 de julho pela Companhia, com o objetivo de ampliar as oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho para as Pessoas com Deficiência (PcD), nos territórios onde a empresa atua. O programa foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, incluindo lideranças e colaboradores das áreas de Administração de Pessoal e Benefícios, Recrutamento, Seleção e Treinamento, Medicina do Trabalho, Comunicação e Responsabilidade Social. Seu objetivo vai além de cumprir os requisitos legais para a contratação de PcDs; ele busca transformar a empresa em um ambiente atrativo e acolhedor para esses profissionais, promovendo inclusão, equidade e diversidade no local de trabalho.



Direitos Humanos

A Zilor, comprometida com o respeito aos Direitos Humanos em sua trajetória, divulga de forma pública em seu Código de Ética que o cumprimento e defesa absoluta destes direitos são necessários para a criação de um ambiente de trabalho adequado. A companhia continua a evoluir neste tema, de modo que organizou suas iniciativas em uma **Política de Direitos Humanos** estruturada com base nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas, na Carta Internacional de Direitos Humanos da ONU e nas Convenções da Organização Internacional do Trabalho.

A **Política de Direitos Humanos** da Zilor tem como objetivos fortalecer os valores relacionados aos Direitos Humanos e estabelecer diretrizes e orientações claras sobre os princípios essenciais como combate ao trabalho escravo ou análogo à escravidão, combate ao trabalho infantil, combate ao tráfico humano e à exploração sexual, garantia de condições dignas de trabalho, promoção da saúde, segurança e bem-estar, respeito à diversidade e proibição da discriminação, entre outros.

Alinhada com a estratégia de respeito aos Direitos Humanos, a Zilor realizou uma campanha informativa por e-mail sobre a divulgação deste documento e treinamentos que abordam o assunto de forma prática e acessível para seus colaboradores e parceiros agrícolas, sendo possível atingir diretamente mais de **1.500 colaboradores**.



12. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

13. Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 78 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e **ingredientes de origem natural**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui **três unidades produtivas no Brasil** localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui, atualmente, **três unidades produtivas no Brasil**, localizadas no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Biorigin conta com três Centros de Distribuição, sendo um no Brasil e dois no exterior, localizados nos Estados Unidos e na Bélgica, que **viabilizam a distribuição de ingredientes de origem natural para mais de 60 países**, marcando sua presença em todos os continentes.

PRODUTIVIDADE E CANAVIAL

- RAIO MÉDIO DOS FORNECEDORES DE CANA**

Lençóis Paulista: 41 km
Quatá: 23 km

- IDADE MÉDIA DO CANAVIAL (parceiro e próprio)**

Quatá e Lençóis Paulista: 2,9 anos

- ATR MÉDIO**

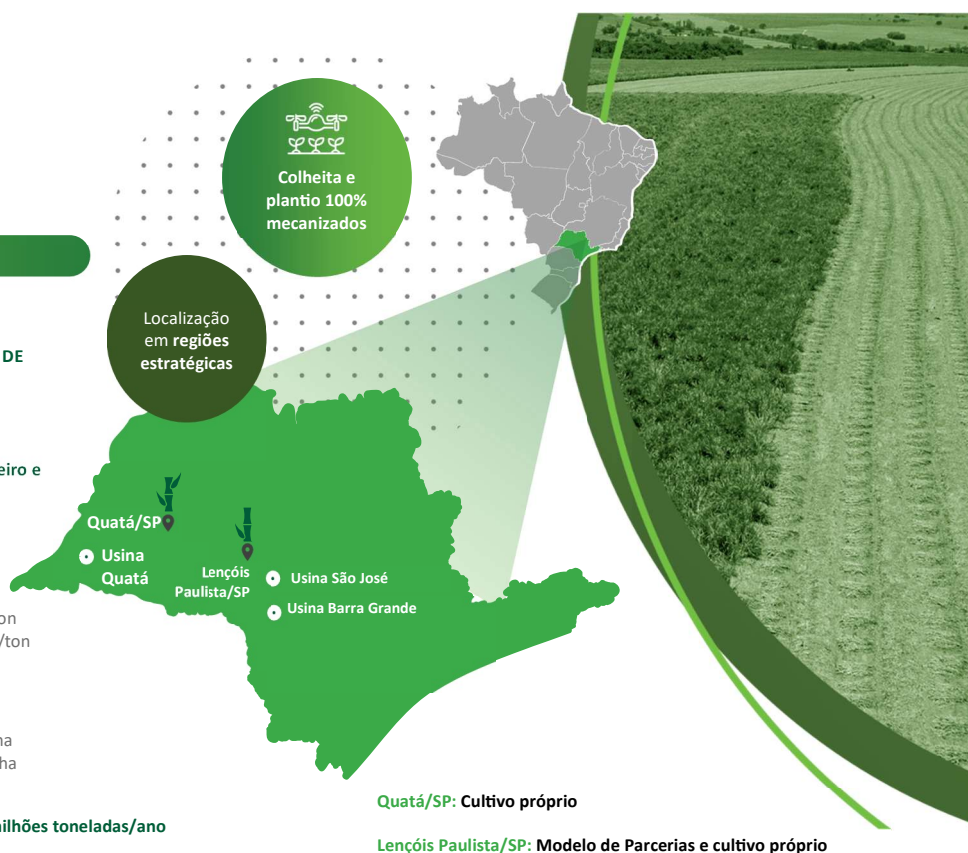
Quatá: 125 kg/ton
Lençóis Paulista (próprio): 130 kg/ton
Lençóis Paulista (parceiros): 128 kg/ton

- TCH MÉDIO**

Quatá: 81 ton/ha
Lençóis Paulista (próprio): 108 ton/ha
Lençóis Paulista (parceiros): 89 ton/ha

- CAPACIDADE DE MOAGEM – 11,9 milhões toneladas/ano**

Quatá: 3,3 milhões toneladas/ano
São José: 4,0 milhões toneladas/ano
Barra Grande: 4,6 milhões toneladas/ano





14. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lumsa entre 130 e 180. O termo lumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioenergia:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcóolica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcóolica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

15. Anexos

| 15.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	2T25	2T24	Variação 2T25 X	6M25	6M24	Variação 6M25 x
Receita operacional líquida	937,9	841,7	11,4%	1.699,9	1.706,7	-0,4%
Variação no valor justo do ativo biológico	(0,0)	56,6	n.a	60,9	(47,5)	n.a
Custos dos produtos vendidos	(615,0)	(543,7)	13,1%	(1.197,2)	(1.109,2)	7,9%
Lucro bruto	322,9	354,6	-8,9%	563,7	550,0	2,5%
Despesas de vendas	(32,7)	(28,1)	16,3%	(64,9)	(51,3)	26,7%
Despesas administrativas e gerais	(59,7)	(57,8)	3,2%	(119,7)	(109,3)	9,5%
Outras receitas operacionais líquidas	3,0	355,4	-99,2%	(12,6)	355,8	-103,5%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	233,5	624,0	-62,6%	366,5	745,2	-50,8%
Receitas financeiras	58,0	56,5	2,7%	101,5	124,6	-18,5%
Despesas financeiras	(154,2)	(146,8)	5,0%	(270,0)	(259,2)	4,2%
Variações cambiais líquidas	(5,5)	5,0	n.a	10,2	(0,3)	n.a
Resultado Financeiro Líquido	(101,8)	(85,4)	19,1%	(158,3)	(135,0)	17,3%
Equivalência Patrimonial	9,3	27,6	-66,4%	19,4	30,4	-36,1%
Resultado antes dos impostos	140,9	566,1	-75,1%	227,5	640,6	-64,5%
Imposto de renda e contribuição social	(33,4)	(186,4)	-82,1%	(54,9)	(204,4)	-73,1%
Lucro líquido do exercício	107,6	379,7	-71,7%	172,6	436,2	-60,4%

| 15.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	set-24	mar-24	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.705,3	2.415,1	-29,4%
Clientes	105,6	96,4	9,4%
Instrumentos financeiros derivativos	1,3	2,9	-56,6%
Contas a receber - Cooperativa	276,4	52,6	>100%
Dividendos a receber	-	0,3	-100,0%
Estoques	1.198,4	527,0	>100%
Ativos biológicos	328,9	280,1	17,4%
Impostos a recuperar	90,5	43,2	>100%
Imposto de renda e contribuição social	38,7	29,0	33,3%
Adiantamentos a fornecedores	22,3	4,5	>100%
Despesas antecipadas	11,7	7,3	59,9%
Total do ativo circulante	3.779,0	3.458,5	9,3%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	73,3	109,5	-33,1%
Clientes	9,6	11,4	-15,7%
Partes relacionadas	0,6	0,9	-34,1%
Depósitos judiciais	802,4	624,0	28,6%
Impostos a recuperar	34,8	67,1	-48,1%
Total do realizável a longo prazo	920,7	813,0	13,2%
Investimentos	232,7	254,4	-8,5%
Outros Investimentos	18,4	18,4	-0,1%
Imobilizado	3.023,1	3.174,6	-4,8%
Direito de uso	1.742,3	1.546,4	12,7%
Intangível	34,0	34,2	-0,7%
Total do ativo não circulante	5.971,2	5.841,1	2,2%
Total do ativo	9.750,2	9.299,6	4,8%

15.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	set-24	mar-24	Var %
Circulante			
Fornecedores	432,2	313,4	37,9%
Instrumentos financeiros derivativos	20,6	0,8	>100%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	575,4	933,7	-38,4%
Passivo de arrendamento	249,8	251,3	-0,6%
Impostos a recolher	12,6	2,2	>100%
Tributos parcelados	2,2	11,9	-81,5%
Obrigações com a Cooperativa	0,9	30,3	-96,9%
Salários e contribuições sociais	97,3	105,1	-7,4%
Dividendos e juros sobre capital próprio	91,3	167,0	-45,3%
Outros Passivos	91,0	31,1	>100%
Total do passivo circulante	1.573,3	1.846,9	-14,8%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.827,9	2.491,7	13,5%
Passivo de arrendamento	1.494,4	1.313,3	13,8%
Tributos parcelados	1,8	2,0	-11,5%
Obrigações com a Cooperativa	129,4	127,9	1,2%
Dividendos e juros sobre capital próprio	27,5	18,5	48,6%
Provisões para Contingências	840,2	837,6	0,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	266,2	245,1	8,6%
Total do passivo não circulante	5.587,5	5.036,2	10,9%
Total do passivo	7.160,8	6.883,0	4,0%
Acervo Líquido	2.589,4	2.416,6	7,2%
Total do passivo e do acervo líquido	9.750,2	9.299,6	4,8%

| 15.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	set-24	set-23	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	227,5	640,6	-64,5%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	362,0	316,9	14,2%
Depreciação da planta portadora	142,7	110,3	29,4%
Consumo do ativo biológico	12,1	4,5	>100%
Variação no valor justo do ativo biológico	(60,9)	47,5	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	0,2	2,8	-92,1%
Participação nos resultados de empresas investidas	(19,4)	(30,4)	-36,1%
Perdas em investimentos	5,6	-	n.a.
Resultado com derivativos	19,3	(11,8)	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	1,8	4,9	-63,3%
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	(0,9)	0,8	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	84,9	91,7	-7,5%
Apropriação de encargos financeiros	179,9	204,4	-12,0%
Realização de ajuste a valor presente	-	(0,6)	-100,0%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	7,1	160,2	-95,6%
Variações monetárias de contingências	2,0	5,1	-60,5%
Investimento não controladas	8,8	2,5	>100%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	(7,3)	23,7	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	2,2	11,8	-81,5%
Contas a receber - Cooperativa	(223,8)	51,5	n.a.
Estoques	(673,2)	(732,2)	-8,1%
Adiantamentos a fornecedores	(17,8)	(12,0)	48,2%
Impostos a recuperar	(15,1)	12,5	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	(8,0)	(17,1)	-53,0%
Despesas antecipadas	(4,4)	23,0	n.a.
Depósitos judiciais	(178,4)	(161,1)	10,7%
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(6,5)	(4,0)	63,4%
Fornecedores	118,8	172,0	-30,9%
Impostos e contribuições a recolher	10,4	(5,3)	n.a.
Tributos parcelados	(4,2)	(8,3)	-49,7%
Salários e contribuições sociais	(7,8)	14,2	n.a.
Outros Passivos	59,8	(9,5)	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	17,5	908,6	-98,1%
Juros pagos	(5,8)	(0,5)	>100%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(154,7)	(216,4)	-28,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35,5)	(101,8)	-65,2%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	(178,4)	589,9	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos da investida	27,2	48,1	-43,4%
Gastos com plantio e tratos culturais	(122,8)	(170,1)	-27,8%
Aquisição de ativo imobilizado	(61,2)	(121,4)	-49,6%
Aquisição de ativo intangível	(2,0)	(0,9)	>100%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(1,1)	7,0	n.a.
Aplicação financeira	26,1	(1,9)	n.a.
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(133,8)	(239,3)	-44,1%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	0,3	0,2	56,9%
Pagamento de arrendamentos	(267,4)	(272,2)	-1,8%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(27,8)	(5,9)	>100%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	894,9	1.159,4	-22,8%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(942,2)	(1.432,1)	-34,2%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	11,3	10,3	9,2%
Dividendos pagos	(13,4)	(46,4)	-71,2%
Juros sobre o capital próprio	(53,4)	(8,5)	>100%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(397,7)	(595,2)	-33,2%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(709,9)	(244,6)	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.415,1	1.651,5	46,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.705,3	1.406,9	21,2%

zilor

Energia e Alimentos ■



Relações com Investidores

Denise Araújo Franciso – CFO e DRI

**Bruno Antonio Costa
Fernanda Ruiz Vieira
André Redondo**

Relações com Investidores
ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247